



Introdução

Na contemporaneidade do fazer teatral, pode-se dizer que estamos mais ou menos servidos de um significativo número de bons profissionais no que diz respeito à direção teatral e atuação, mas em áreas ainda consideradas “técnicas” desta linguagem artística, como a cenografia, o figurino, a maquiagem, a iluminação, dentre outras, esse número torna-se preocupante. O fascínio que a grande maioria das pessoas demonstra pelo trabalho de ator, reforçada por abordagens no ensino de teatro que privilegiam um aspecto em relação aos demais, revela-nos que estamos longe de atingir um panorama amplo e abrangente das diversas possibilidades do Ensino de Teatro, fazendo-nos refletir com mais cautela sobre os caminhos e processos que o Teatro tem trilhado, vindo do passado e projetando-se para o futuro.

Sendo assim, e analisando algumas variáveis no tocante ao desenvolvimento de metodologias para o ensino de teatro, apresento uma sistematização de um processo de ensino, na área de iluminação para a cena teatral, com o objetivo de ampliar as possibilidades de diálogo entre atores, encenadores e iluminadores, entre outros, com o intuito de torná-los mais capazes no desempenho dos seus fazeres artísticos, bem como contribuir para o entendimento das problemáticas de formação e do desconhecimento contextual da prática da iluminação teatral.

A formação de um iluminador de teatro esbarra em sérios obstáculos na busca de seu aprimoramento profissional, pois a bibliografia do teatro brasileiro

não apresenta um dos melhores repertórios em títulos específicos sobre iluminação destinados a cena, onde o conhecimento além de escasso é fragmentado, obrigando o profissional a ter que montar um enorme quebra-cabeça, buscando informações em diversos livros, documentos técnicos de fabricantes e sites na internet, tentando uma complexa conexão para o entendimento deste conhecimento. Além disso, os cursos de capacitação de novos profissionais ficam quase que totalmente limitados a oficinas ministradas por iluminadores, geralmente abordando unicamente aspectos técnicos e tecnológicos, sem levar em conta as concepções artísticas, culturais e filosóficas presentes nas diferentes formas do fazer teatral.

No Brasil, o ensino de iluminação cênica em nível médio é bastante deficitário, o mesmo ocorrendo em nível superior, se restringindo a algumas disciplinas ou conteúdos disciplinares, lecionadas nos diversos cursos das Artes Cênicas.

Podemos ainda mencionar que existem cursos de graduações e pós-graduações que visam a formação de designers de luz para arquitetura, que invariavelmente direcionam seus conhecimentos para o desenvolvimento de iluminações prediais, de vitrines, de monumentos, etc. Não cabe aqui discutir os grandes avanços existentes neste segmento profissional nos últimos anos, principalmente quando nos referimos a valorização de um ambiente e seu conforto, mas sim indicar que, apesar de apresentarem como conteúdo, em sua

maioria, um módulo sobre iluminação cênica, este conhecimento não chega a ser suficientemente profundo para a formação de um profissional responsável por um dos elementos da cena, ou seja, que a formação de um iluminador teatral necessita de especificidades outras destinadas ao entendimento complexo desta linguagem artística.

Esta realidade revela o porquê da grande maioria dos iluminadores cênicos encontra no autodidatismo uma alternativa para sua formação, salvaguardando aqueles que possuem condições econômicas suficientes para fazerem cursos no exterior. Este autodidatismo gera uma série de distorções na formação profissional, pois não há uma preocupação com a sistemática de registro do ensino, o que dificulta a formação de uma área de conhecimento em iluminação cênica pautada em espaços de troca e discussão das experiências desenvolvidas na área em nosso país. O desenvolvimento de metodologias específicas para a área de iluminação cênica nos leva a um enriquecimento nos processos de ensino, ampliando o campo de pesquisa de técnicas e estéticas deste campo do fazer teatral.

Em contraponto, percebe-se um crescimento cada vez maior das tecnologias utilizadas para iluminar espetáculos, o que obriga o profissional a adquirir uma crescente atualização acerca dos novos equipamentos e tecnologias existentes no mercado, exigindo um desdobramento mais sofisticado dos mecanismos de aprendizagem e do próprio trabalho com estes equipamentos.

Contudo, não podemos esquecer que apenas o domínio de novas tecnologias em iluminação espetacular não é suficiente para subsidiar o profissional quanto à criação de um plano de luz para um espetáculo. Além de todas suas aptidões de conhecimento tecnológico, o iluminador precisa demonstrar uma capacidade de troca com todos os outros profissionais envolvidos no processo de criação da cena, reforçando o sentido de criação cooperativa tão necessária para o teatro contemporâneo.

Precisamos desenvolver propostas metodológicas em ensino de iluminação que o permitam a formação de profissionais capazes de compreender aspectos de criação artística para a cena teatral, construindo um conhecimento dos elementos, códigos e processos desta linguagem para além da dimensão estritamente técnica.

O aprendizado tecnológico sem sombra de dúvidas é uma das características de um bom iluminador, mas apenas o conhecimento técnico não substitui a inteligência e a sensibilidade de um profissional de teatro que é responsável pela construção de um dos elementos da cena teatral. O iluminador, antes de tudo, deve ter consciência de seu papel, que põe seu conhecimento para o desenvolvimento de uma idéia estética, que beneficiará tanto ao público quanto ao resultado da obra em si.

Por outro lado, há também o fato de que muitos encenadores e atores, que não tiveram acesso a um conhecimento básico sobre luz, acabam por atribuir ao elemento luz um mero adendo técnico no contexto de uma encenação,

desprezando, como diria Camargo (2000). um elemento cênico de representação tão eficaz quanto qualquer outro. O que, de um modo genérico, corresponde à falta de conhecimentos específicos sobre a materialização da luz na cena, enquanto arte, contribuindo, assim, para a perpetuação de equívocos acerca deste campo de atuação.

Analisando diferentes dificuldades encontradas pelo iluminador nos processos de montagem espetacular, procurei sistematizar meus conhecimentos e desenvolver uma oficina de iniciação à iluminação teatral que beneficiasse a todos os profissionais envolvidos na construção de uma montagem teatral, visando o desenvolvimento e sistematização de um processo de ensino que privilegie tanto a difusão dos elementos presentes numa iluminação cênica, quanto à construção de conhecimentos pelos sujeitos desta prática educativa, levando-os a refletirem sobre sua própria inserção no teatro.

A proposição, o planejamento e a execução da oficina que descreverei a seguir têm como objetivo maior reconhecer a iluminação cênica como área específica de conhecimento dentro da arte teatral e que não seja, como tem sido em anos, um apêndice cenotécnico, uma prática descontextualizada das metodologias de apreensão do conhecimento e, por fim, um pretexto para o descaso com os processos de criação e realização estéticos mas, ao contrário disto, que a Iluminação Teatral seja um elemento constitutivo da arte de atores, encenadores, cenógrafos e, principalmente, de iluminadores.

O desenvolvimento deste trabalho se apresenta em três partes. A primeira permeia uma reflexão acerca do papel da iluminação na vida cotidiana, sua influência no comportamento humano em função da maneira de iluminar. Posteriormente, extrapolamos os limites do cotidiano e fazemos uma relação com o homem em estado de representação e como a iluminação pode ser eficazmente utilizada desde sua fase de preparação até sua expressividade na cena, sendo mais um elemento de referência para a construção de uma personagem.

Na segunda parte deste trabalho procuro contextualizar os caminhos trilhados para o desenvolvimento de uma proposta de ensino para área de iluminação cênica, refletindo sobre minha própria prática e analisando as dificuldades de enfrentamento para a formação de novos iluminadores, bem como a dificuldade para a difusão dos conhecimentos sobre iluminação teatral para os demais agentes teatrais, a fim de aumentarmos os diálogos existentes dentro dos processos de montagens, objetivando a melhoria dos resultados estéticos.

Por fim, faço um pequeno relato dos resultados alcançados com esta oficina de iniciação à iluminação teatral, citando uma experiência com alunos do curso de licenciatura de Artes Cênicas da UFRN, em particular com aqueles que querem direcionar seus conhecimentos para a área de iluminação cênica. Ao final deste trabalho, apresento minhas conclusões acerca desta sistematização,

procurando apontar as rupturas e implicações em relação a minha concepção da iluminação cênica e suas possibilidades no campo da formação teatral.